

TRABALHANDO A LECTOESCRITA COM FÁBULAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Larisse dos Santos Souza Braz¹
Ireni Alves dos Santos²

RESUMO

O presente artigo é fruto de experiências durante o desenvolvimento do projeto “Leitura, Escrita e Oralidade na Educação Infantil: trabalhando fábulas com uma turma do infantil V da rede municipal de Teixeira de Freitas-BA”. O projeto integra o componente Pesquisa e Estágio II: educação infantil do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação, Campus X, que tem como objetivo compreender de que forma as fábulas podem ser utilizadas no processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita com crianças de cinco anos de idade. Nesse ponto de vista, se entende que essa fase de desenvolvimento da criança é fundamental para o processo de alfabetização, no ano seguinte, para o Ensino Fundamental. O artigo relato de experiência é oriundo das intervenções pedagógicas realizadas no Centro Municipal de Educação Infantil Jardim Encantado em Teixeira de Freitas - BA. A reflexão se deu a partir dos autores: Abramovich (1997); Ferreiro e Teberosky (1999); Ferreiro (2000); Piaget e Inhelder (2021); Fortkamp (2003). Assim, as atividades foram realizadas visando a prática da leitura, escrita e oralidade de forma lúdica com fábulas na Educação Infantil. De acordo com os estudos e práticas realizadas foi possível trazer contribuições tanto para as crianças no processo de ensino e aprendizagem, quanto para as estagiárias, licenciadas em Pedagogia, no futuro exercício da docência.

Palavras-chave: Educação Infantil, Leitura e escrita, Pesquisa e estágio, Fábulas.

INTRODUÇÃO

O estágio curricular supervisionado representa a oportunidade de se familiarizar com o ambiente escolar, permitindo que o estudante, que será um futuro professor, vivencie e integre a teoria à prática, conforme recomendado por Pimenta e Lima (2012). Nessa perspectiva, o componente Pesquisa e Estágio II: educação infantil cumpre o papel de promover experiências aliadas ao que já foi estudado na Universidade.

Assim, outro fator de grande valia é o estágio com pesquisa que pode abrir novas perspectivas no campo da docência deixando evidente os caminhos e os desafios encontrados para essa formação. Além disso, não se restringe somente a um componente do curso, mas faz relação com todas as disciplinas e por isso a importância do estágio na formação dos futuros

¹Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB/ Campus X, larissedossantosdesouza@gmail.com

² Mestrado em Educação pela Universidade do Estado da Bahia, especialização pela Faculdade de Ciências e Letras Plínio Augusto do Amaral (1999), professora da Universidade do Estado da Bahia - UNEB/ Campus X, iasantos@uneb.br



educadores. Nessa perspectiva, o estágio contribui para a articulação universidade e escola, possibilitando ao graduando refletir as teorias estudadas com relação a experiência em sala de aula (Pimenta e Lima, 2012). Então, além de contribuir para a formação do graduando, o estágio também traz contribuições para a instituição de ensino, uma vez que o projeto desenvolvido pelo estagiário visa atender uma demanda já existente na escola.

Diante disso, o projeto intitulado “Leitura, Escrita e Oralidade na Educação Infantil: trabalhando fábulas com uma turma do infantil V da rede municipal de Teixeira de Freitas - BA”, integra o componente Curricular do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) em Teixeira de Freitas - BA, Pesquisa e Estágio II: educação infantil. A temática foi levantada a partir da seguinte questão: De que forma as fábulas podem ser utilizadas para trabalhar a leitura e a escrita no contexto da Educação Infantil?

Pensando nisso, o objetivo do projeto estava em desenvolver atividades visando a prática da leitura e da escrita a partir de fábulas com uma turma do infantil cinco. Nesse sentido, essa turma foi escolhida tendo em vista que no ano seguinte passariam para o Ensino Fundamental, que é marcado pelo ciclo de alfabetização. O projeto foi realizado em uma das pré-escolas da rede Municipal de Teixeira de Freitas - BA, atendendo 1200 crianças abrangendo turmas do Infantil I ao Infantil V.

Nesse ponto de vista, os seguintes autores foram utilizados como corrente teórica para as reflexões: Abramovich (1997); Ferreiro e Teberosky (1999); Ferreiro (2000); Piaget e Inhelder (2021); Fortkamp (2003). Assim, o presente artigo vem discutindo a temática em duas partes: a primeira diz respeito a contextualização das atividades desenvolvidas durante o estágio, e a última diz respeito ao referencial teórico, que traz discussões sobre a importância de se trabalhar as fábulas no contexto da Educação Infantil.

CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A princípio dois dias foram destinados para observação, 28 e 29 de setembro de 2023, a fim de conhecer melhor as crianças. Durante esses dias, foi discutido com a coordenadora pedagógica, diretora e professoras da escola, qual a demanda das turmas. Então, ficou acordado que diante do que já tinha sido trabalhado seria válido desenvolver um projeto com fábulas, utilizando materiais não estruturados, pintura, buscando a prática da leitura e da escrita. Levando em consideração, que as crianças no ano seguinte estariam indo para o 1º



ano do Ensino Fundamental, foi que se deu origem ao projeto: “Leitura, Escrita e Oralidade na Educação Infantil: trabalhando fábulas com uma turma do infantil V da rede municipal de Teixeira de Freitas - BA”.

Diante disso, o projeto no Centro Municipal de Educação Infantil Jardim Encantado em Teixeira de Freitas - BA, ocorreu entre 16 de outubro a 30 de novembro de 2023, sendo realizado duas vezes na semana, nas segundas e sextas-feiras. A sala tinha 13 crianças, que apresentavam o seguinte desenvolvimento: do total de crianças, oito já conseguiam identificar a primeira e última letra de uma palavra, o som de algumas consoantes e identificavam todas as vogais, enquanto as outras cinco tinham conseguido identificar apenas a letra inicial e final. A presente realidade fez emergir o seguinte questionamento: De que forma as fábulas podem ser utilizadas para o processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita das crianças?

Nessa perspectiva, um dos primeiros desafios que encontramos foi relacionado ao espaço da sala de aula, sendo que eram salas pequenas com três mesas e cadeiras coloridas, dificultando o desenvolvimento de atividades que pudessem promover o movimento, sentar-se no chão para fazer uma roda de conversa, dentre outros. Assim, a escola era composta por dois andares, embaixo ficavam as crianças de dois a três anos e acima de quatro a cinco anos, isso pois o espaço era uma casa adaptada. Com relação a estrutura das salas, possuíam dois ventiladores e logo foram instalados ar-condicionado e as mesas e cadeiras eram coloridas em formato de flor, formando três grupos.

Diante da demanda, como eram crianças entre cinco e seis anos de idade, seria necessário pensar em atividades voltadas ao movimento, a expressão, a brincadeira e para fazer isso, diante da estrutura que a escola se encontrava, foram desenvolvidas as seguintes atividades: a primeira consistia em trabalhar a partir da fábula da “Lebre e a Tartaruga” com materiais não estruturados. Então, após roda de conversa sobre a história, as crianças produziram sua própria tartaruga a partir de cartelas de ovos. Todas decoraram sua própria tartaruga e em seguida era feito uma socialização a respeito do nome “tartaruga”, visando levá-los a compreensão da letra inicial e final.

Nesse ponto de vista, outra atividade foi da fábula da “Cegonha e a Raposa” as crianças fizeram uma atividade impressa que consistia em numerar os personagens e elementos da história com seus respectivos nomes. Dessa forma, a partir da letra inicial eles identificavam o número correspondente a cada personagem. Em seguida, a proposta foi desenvolver uma raposa com dobradura de papel. Cada criança recebeu uma folha em branco e com auxílio produziram passo a passo sua raposa e puderam colorir e decorar como quisessem. Por fim, foi realizada uma socialização a respeito da atividade desenvolvida.



Então, outra fábula trabalhada foi a do “Leão e o Ratinho”. Utilizamos fantoches em EVA, para ilustrar a história, e para o desenvolvimento da roda de conversa, foram feitas perguntas direcionadas acerca da fábula, com o objetivo de promover uma reflexão acerca de valores sociais, gerar intertextualidades e potencializar a interpretação do texto. Assim, foi possível notar a participação e o fluir do diálogo, sendo levantadas pelas próprias crianças, questões relacionadas ao seu convívio social.

Portanto, é importante ressaltar que as atividades eram sempre intercaladas entre movimento, materiais não estruturados, com leitura e escrita em folha impressa a fim de que pudesse promover a prática da leitura e escrita de forma lúdica despertando a criatividade. Ademais, todas as fábulas eram socializadas com as crianças, para desenvolver a oralidade, a reflexão e um pensamento crítico reflexivo com perguntas norteadoras. A partir desses questionamentos iniciais, as crianças conseguiam levantar novas respostas e perguntas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Infantil por muito tempo foi utilizada pela necessidade da mão de obra feminina no mercado de trabalho para a classe trabalhadora (GODOI, 2022), assim como também era vista como preparação para o Ensino Fundamental. Assim, o ensino tinha apenas como objetivo a internalização dos conteúdos, e não o desenvolvimento cognitivo e social da criança.

A criança é um ser cognoscente, (Ferreiro e Teberosky , 1999), logo se faz necessário levar em consideração os conhecimentos prévios da criança e não apenas os conteúdos a serem trabalhados. Então, a criança não pode ser comparada a um depósito de informações, mas como um sujeito pensante, com conhecimentos provenientes de seu contexto social. Assim,

[...] a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica na continuidade da leitura daquele. Na proposta a que me referi acima, este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente. (Freire, 2003, p. 20)

Pensando nisso, se faz necessário levar em consideração os conhecimentos da criança proveniente do seu contexto familiar, em outras palavras, sua leitura do mundo. O que não



significa, tê-los como único conhecimento a ser trabalhado, mas utilizá-los como ponto de partida para o desenvolvimento de novos saberes. Logo, além de buscar novas práticas para apresentar os conteúdos é preciso ter conhecimento sobre a turma, a fim de intervir de forma a contribuir para o processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Piaget e Inhelder (2021), até os seis anos de idade a criança ainda está no nível pré-operatório, uma das fases iniciais do desenvolvimento. Nesse momento, a leitura e a escrita são trabalhadas de forma lúdica com jogos, histórias, brincadeiras, dentre outros. Logo, são atividades que mesmo brincando precisam ter intencionalidade e bem mediadas pelo professor, levando a criança de forma subjetiva a compreensão da leitura e escrita.

Nessa perspectiva, segundo Abramovich (2009), o primeiro contado que uma criança tem com o texto é por meio da oralidade promovida pelos pais, avós, dentre outros. Dessa forma, para se trabalhar a leitura, escrita e oralidade no contexto da Educação Infantil, se faz necessário levar em consideração a contação de histórias. Assim, as fábulas, por exemplo, são uma ferramenta que quando carregadas de cenário, emoção, sonoridade, ou seja, de representação conseguem envolver a criança a fim de despertar o interesse pela leitura. Logo,

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve - com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar...pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (Abramovich, 2009, p. 17)

Então, a forma lúdica de contar uma história, seja com instrumentos, personagens ou apenas com uma leitura cheia de expressão, pode despertar na criança a imaginação, do lugar, dos personagens, surgindo curiosidade, dúvidas, dentre outros. Além disso, a partir dela podem ser desenvolvidas atividades visando o movimento e o brincar. Todas essas estratégias contribuem para o processo de ensino e aprendizagem da criança no contexto da Educação Infantil, visto que estão fazendo novas descobertas.

Nesse ponto de vista, as fábulas cumprem um importante papel na formação das crianças, promovendo um pensamento crítico e reflexivo. Já que mesmo sendo uma pequena narrativa ilustrada por animais, são carregadas de valores e questões sociais. Além disso, esse gênero textual desperta curiosidade e a criatividade das crianças fazendo relação do real com o imaginário. Assim,

Muito embora se conviva com tal disparidade no Brasil, o que se pretende destacar, entretanto, é que na atualidade, o livro infantil apresenta a realidade – os problemas sociais, políticos e econômicos. Ao assim fazer, não foge do lúdico, pois continua a transmitir emoções, a despertar curiosidade e a produzir novas experiências. Por



outro lado, desempenha uma importante função social que é fazer com que a criança perceba intensamente a realidade que a cerca. (Fortkamp, 2003, p.06)

Nessa perspectiva, por meio das fábulas é possível trazer de uma forma subjetiva e lúdica questões relacionadas à realidade social da criança. Além disso, visa contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Logo, mesmo que a criança aos cinco anos de idade ainda não saiba ler, ela já estabelece algumas características a respeito do que se pode ler como um número mínimo de três caracteres e a variedade das letras. (Ferreiro e Teberosky, 1999), em outras palavras, não se pode ler algo escrito com uma única letra. Nesse sentido,

Saber algo a respeito de certo objeto não quer dizer, necessariamente, saber algo socialmente aceito como “conhecimento”. “Saber” quer dizer ter construído alguma concepção que explica certo conjunto de fenômenos ou de objetos da realidade. Que esse “saber” coincida com o “saber” socialmente válido é outro problema [...] (Ferreiro, 2000, p. 17)

Portanto, mesmo que esses critérios não sejam aceitos como “corretos” do ponto de vista da norma padrão, deixa claro que a criança não recebe apenas as informações, como também transforma em conhecimento. Diante disso, se faz necessário que o professor faça intervenções a fim de que essa criança chegue até o conhecimento sistematizado. Nesse ponto de vista, o contato com as fábulas, seja ela contada ou impressa, possibilita a criança a ter acesso a leitura de forma lúdica e prazerosa.

Em síntese, as fábulas contribuem tanto para o desenvolvimento de um pensamento crítico reflexivo como para o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita na Educação Infantil. Dessa forma, para se trabalhar questões como essas, se faz necessário levar em consideração o estágio de desenvolvimento da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto “Leitura, Escrita e Oralidade na Educação Infantil: trabalhando fábulas com uma turma do infantil V da rede municipal de Teixeira de Freitas-BA” foi realizado, porém com alguns desafios durante o processo, como a ausência de espaço em sala de aula, já que a escola era uma casa adaptada. Mesmo assim, foi possível desenvolver atividades que envolvessem, movimento, expressão, leitura, escrita e oralidade de forma lúdica. Dessa forma, as crianças puderam aprender, a partir das fábulas trabalhadas, brincando e utilizando a criatividade durante atividades com pintura, materiais não estruturados, dobradura de papel, dentre outros.



Ao longo do projeto foi possível perceber a contribuição que as atividades com as fábulas trouxeram para as crianças. Todas passaram a participar ativamente de momentos de diálogos e dinâmicas, até mesmo aquelas crianças mais tímidas. Com relação à leitura e à escrita, o projeto impulsionou as crianças identificarem mais letras nas palavras, dando continuidade ao trabalho que as professoras já estavam desenvolvendo ao longo do ano.

Nessa perspectiva, um dos fatores que identificamos que pode ser responsável pelo atraso de algumas crianças com relação ao processo de ensino e aprendizagem, foi o número de faltas. Assim, foi identificado que a maioria das crianças que tinham maior dificuldade em desenvolver atividades de leitura e escrita eram aquelas que tinham um número maior de faltas. Outro fator, está relacionado a condição socioeconômica, visto que algumas crianças chegavam sem terem tomado café da manhã, dificultando o desenvolvimento das atividades durante a aula. No entanto, essa é uma questão que vai além dos muros da instituição.

Mesmo diante desse impasse, o desenvolvimento do projeto com fábulas proporcionou às crianças terem contato com a leitura e a escrita de forma lúdica, tendo em vista que um dos primeiros contatos que elas têm com a leitura é por meio da contação de histórias. Além disso, a moral de cada fábula proporcionou a compreensão de questões morais e sociais, como, trabalho em grupo e o respeito às diferenças, contribuindo para seu desenvolvimento na sociedade.

Nessa perspectiva, esse projeto de estágio trouxe contribuições tanto para a escola parceira e para as crianças envolvidas, quanto para a formação das estagiárias. Assim, o contato com a sala de aula na Educação Infantil nos proporcionou compreender um pouco do contexto do infantil cinco na rede Municipal de Teixeira de Freitas - BA, desde o processo de aprendizagem até os desafios encontrados. Além disso, tivemos a oportunidade de vivenciar aquilo que durante alguns anos temos estudado e pesquisado durante a graduação. Dessa forma, o estágio supervisionado é um canal entre universidade e escola, fazendo com que o estagiário consiga ter a experiência da práxis pedagógica.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre a alfabetização**. 25. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Trad. Diana



Myriam Lichtenstein, Liana di Marco, Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE. Paulo. **A Importância do ato de ler** - 45. Ed. - São Paulo. Cortez, 2003.

PIAGET, Jean. INHELDER, BARBEL. **A Psicologia da Criança**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Difel, 2021

PIMENTA, S. G. LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. 7. ed. - São Paulo: Cortez, 2012

FORTKAMP, Clarice Caldin. **A função Social da Literatura Infantil**. Florianópolis, 2003.